

J. G. de Araújo Jorge – Adivinha-se

Quando tu passas, sob o teu vestido
na ousadia das formas
adivinha-se
– o desejo incontido,
– essa vontade,
da carne que se sente prisioneira
e que arrogantemente se rebela
em ânsias de liberdade...

Adivinha-se o desejo
da carne que não tarda a ser mulher...
– da semente que quer romper o chão...
– da flor que abre a corola ao sol
a esperando louro pólen da fecundação!...

**J. G. de Araújo Jorge, Os mais belos poemas que o Amor
inspirou Vol. 1**